

PROPOSTA

No dia 25 de Janeiro de 1935, no salão do Grémio desta então Vila, um grupo de ilustres Mangualdenses tomou posse no Orgão da Direcção da ainda muito jovem Associação dos Bombeiros Voluntários de Mangualde.

O bairrismo e o amor pelos Bombeiros era o denominador comum que alimentava o seu empenhamento e a sua dedicação, à causa humanitária do voluntariado.

E foi com este estado de alma que estas personalidades tomaram a iniciativa de construir um edifício, que servisse de quartel sede à Associação que então dirigiam.

Em jeito de homenagem, recordamos aqui os nomes das pessoas que constituíam essa Direcção, e que notavelmente chamaram a si a responsabilidade dessa grandiosa obra:

Dr. Américo Leão; Dr. José Henriques Pereira Junior; Dr. José Peixoto Amaral; Sr. Víctor Melchior Gomes; Sr. Mário Lopes; Sr. Alvaro Lopes Correia; Sr. Francisco Cardoso Ramos; e Sr. José Lopes da Conceição.

Foram precisos cerca de dez longos anos para concretizar o sonho destes homens, que lutaram com muitas dificuldades e contrariedades. Conscientes, no entanto, das necessidades prementes da Associação/Corpo de Bombeiros, souberam criar entre si e à sua volta, um movimento de solidariedade, animado de muitos esforços, canseiras e sacrifícios, até verem coroado de triunfo o seu objectivo.

Este edifício, considerado na época como majestoso, inaugurado no dia 25 de Junho de 1944, foi construído com o propósito de instalar o Corpo dos Bombeiros de Mangualde e a sua Direcção.

De igual modo, também em jeito de homenagem, recordamos a Direcção que promoveu a inauguração oficial deste edifício quartel sede:

Dr. Augusto Falcão e Cunha; Dr. Henriques Pereira Junior; Sr. Mário Lopes; Sr. António Joaquim Bengala Reis; Sr. Manuel da Costa Cabral; Sr. António dos Santos e Sr. Joaquim Costa.

Apesar do principal objectivo da construção desta casa, não é possível, no entanto, esquecer o papel importantíssimo que a mesma desempenhou ao longo de muitos e muitos anos, nos aspectos social e cultural.

Os Bombeiros eram o ponto de encontro da sociedade Mangualdense, e aqui se juntavam para conversar, ler, divertir-se, e mais tarde para ver televisão, quando nesta terra de Azurara apenas aqui existia uma.

Alguns anos mais tarde, sendo então Presidente da Direcção o Senhor Dr. Lúcio Almeida Albuquerque, numa atitude também de grande coragem e abnegação, foi este quartel sede totalmente remodelado e melhorado, incluindo o alargamento da sua área, de modo a adaptar-se a outras necessidades que foram surgindo com o decorrer do tempo.

É do conhecimento de todos os Associados que esta casa dos Bombeiros serviu com grande dignidade e respeito a nossa Instituição, durante longos anos. No entanto, hoje, em pleno século XXI, somos obrigados a reconhecer, embora nos custe pelo que de sentimental representa em todos nós, que se encontra completamente desajustado, não reunindo já as condições necessárias, principalmente no que concerne à área operacional.

Os tempos são outros, as solicitações ao nosso Corpo Activo aumentam de dia para dia, as exigências da comunidade em relação aos Bombeiros são cada vez maiores, implicitamente o número de bombeiros permanentes tende também a aumentar e é questão Prioritária do Orgão Directivo, criar infra-estruturas capazes de assegurar, no futuro, as condições essenciais para o desempenho eficaz da nossa acção na protecção civil, na defesa das pessoas e dos seus bens.

Face a esta realidade e, com o mesmo espírito de bairrismo e amor pelos Bombeiros, dos nossos antecessores, a actual Direcção decidiu iniciar um arrojado processo de construção de um novo Quartel Sede, que igualmente contribuirá de forma marcante e indelével para o prestígio dos Bombeiros Voluntários de Mangualde e para a valorização do património da Cidade.

Esta obra que se estima custar cerca de 1.039.900 Euros valores de 1999, vai ser comparticipada pelo Estado em 448.918 Euros e pela Autarquia em 99.759 Euros, segundo protocolo já estabelecido e assinado. Estamos longe de ter assegurado a totalidade da verba necessária para custear o seu valor total, e portanto, é preciso encontrar soluções que nos permitam fazer face aos compromissos financeiros que vamos assumir.

É nosso entendimento que o actual quartel, até pela sua situação geográfica, representa um importante património que, inevitavelmente, deve ser considerado como uma mais valia neste processo.

Por outro lado, com novas instalações ao nosso serviço, não é possível, nem humana, nem financeiramente, manter em funcionamento simultâneo duas estruturas desta dimensão.

Mesmo considerando os vários aspectos atrás referidos, e em particular o sentimental, aquele que provavelmente para o vasto universo das pessoas ligadas aos BVM mais representa, é dever da Direcção propor à discussão na Assembleia de uma forma transparente e pragmática, este assunto tão difícil quanto melindroso, como é “o destino a dar às actuais instalações”.

Conscientes das dificuldades inerentes à atitude que por absoluta necessidade temos de tomar a nosso cargo, passámos já por vários momentos de análise e profunda reflexão acerca desta questão.

Concluimos por fim que a melhor forma de conduzir este processo, passa pela seguinte proposta:

1- A Direcção propõe à Assembleia Geral que seja responsabilizada e mandatada no sentido de estudar com rigor e segurança as soluções mais aconselháveis para alienar as actuais instalações, assegurando em todas as circunstâncias os superiores interesses dos Bombeiros Voluntários de Mangualde.

2- Logo que a Direcção tenha em sua posse elementos concretos, com propostas bem definidas para apresentar à Assembleia Geral, solicitará ao Presidente da Mesa a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, para o efeito.

Mangualde, 11 de Março de 2002

A Direcção